

NÍVEL DE APROVAÇÃO COMPARADO AO NÍVEL DE APRENDIZAGEM MÍNIMA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO, RO

Adalberto LOUZADA JÚNIOR¹; Daniel Douglas Pereira MOREIRA¹; Leonardo Guilberme Russo SANTANA¹; Yhasmin Bezerra Santiago de BARROS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Pouco se sabe sobre o nível real de aprendizado dos alunos de escolas públicas, no entanto, existem sistemas desenvolvidos que avaliam esse nível de aprendizado em escolares, como o QEdu, uma startup que busca dar vida aos dados para promover melhores escolhas na educação. Esses dados levantados servem para o aprimoramento de políticas com base em evidências, para que gestores possam avaliar a qualidade da educação praticada no país. Como justificativa ao tema abordado, os autores buscam entender e saber se realmente são aplicados projetos voltados à educação a partir desses dados levantados pelos sistemas citados, se o nível de aprovação reflete com o nível de aprendizado desses alunos e, analisar o perfil dos alunos aprovados e os que alcançaram o nível mínimo de aprendizado. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo comparar o nível de aprovação ao nível de aprendizado mínimo alcançado por alunos das escolas públicas de Porto Velho, RO. A pesquisa foi feita a partir de dados levantados pelo QEdu, que é uma Startup da Fundação Lemann. A amostra foi composta por 12.772 alunos do 5º ao 9º ano de escolas municipais e estaduais da cidade de Porto Velho, RO. Como critérios para inclusão dos dados usados, foram alunos das escolas públicas do Estado de Rondônia, do 5º e 9º ano do ensino fundamental, sendo escolas municipais e estaduais, utilizando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, disciplinas padrão nas avaliações da Prova Brasil. Foram utilizados os resultados das avaliações do ano de 2017. Na prova Brasil, uma escala (Escala SAEB) é utilizada para a apresentação dos pontos, e de acordo com a pontuação obtida na avaliação, os alunos são divididos em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. Para o QEdu, é considerado uma aprendizagem adequada aqueles que são classificados com níveis proficiente e avançado. Contudo, para os alunos do 5º ano do ensino fundamental, de um total de 7.037 apenas 3.688 (53%) de alunos de português tiveram um aprendizado adequado, já para matemática 2.462 (35%) tiveram um aprendizado adequado. Para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, de um total de 5.735 alunos, apenas 2.085 (36%) de português tiveram um aprendizado adequado, já para matemática, apenas 804 (14%) tiveram um aprendizado adequado na disciplina. Esses dados demonstram que 12% dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, de ambas as disciplinas não tiveram um aprendizado adequado nas disciplinas, e 50% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental também não tiveram um aprendizado adequado nas disciplinas. Além disso, ao analisar a taxa de rendimento desses alunos, foi visto que para os alunos do 5º ano, houve uma taxa de reprovação de 4,4%, abandono 1,3% e de aprovação 94,3%. Para os alunos do 9º ano, a taxa de reprovação foi de 6,8%, abandono 3,6% e de aprovação 89,6%. No geral, o Ideb de 2017 apresentou nível de aprendizado nos anos iniciais da rede pública a nota de 5,76, mas não alcançou 6,0, podendo melhorar. Quanto ao fluxo, que corresponde a taxa de aprovação, atingiu 0,92, demonstrando que a cada 100 alunos, 8 não foram



aprovados. Mesmo com a taxa de aprovação relativamente boa, existe uma preocupação quanto à evolução desses valores, onde se for comparar o ano de 2005 (3,6) a 2017(5,3), houve um aumento do Ideb de 1,7, atingindo a meta para o município em 2017 de 5,3. Como visto, alunos do 5º ano mostraram-se com um nível de aprovação próximo ao de aprendizado adequado, todavia, alunos do 9º ano tiveram uma diferença maior comparado aos alunos do 5º ano em nível de aprendizado adequado e aprovados no ano de 2017. Uma possível questão levantada pelos autores foi a grande diferença no "n" amostral de aprovados e aqueles que foram avaliados a partir da realização da Prova Brasil, sendo hipotetizado que essa diferença pode ter ocorrido devido a não realizantes do exame da Prova Brasil do ano de 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem. QEdú.